De: Milagres e Parábolas de Nosso Senhor

por William Woldridge Fereday

Esta parábola se aplica a todos os que ocupam a posição de servos de Cristo durante Sua ausência no céu. Ele se compara a "um homem que, partindo para um país distante, chamou seus servos e lhes entregou os seus bens" (Mt 25:14-30). O único motivo verdadeiro para servir a Cristo é a afeição por Sua pessoa. A salvação é somente pela graça; é a compra com Seu sangue, sem que atos piedosos nem serviço de qualquer tipo tenham qualquer relação com o assunto. Aquele que se aventura a servir a Cristo em qualquer capacidade, à parte da apreciação de Seu sangue e do amor à Sua pessoa, empreende apenas aquilo que trará julgamento sobre sua cabeça no grande dia.

A soberania do Senhor é vista no fato de que a um foram confiados cinco talentos, a outro dois e a outro um — "a cada um segundo a sua capacidade". Assim, Apolo não era tão ricamente dotado quanto Paulo, mas ambos eram igualmente responsáveis por fazer o melhor que podiam com o que tinham. Este princípio ainda se aplica. Que nenhuma testemunha verdadeira de Cristo lamente a pequenez de Seus dons, "porque, se há primeiro a boa vontade, ela é aceitável segundo o que a pessoa tem, e não segundo o que não tem" (2 Co 8:12). Alguns dos servos da nossa parábola, tendo recebido seus talentos, imediatamente foram e negociaram com eles. Qual a necessidade de demora? Da mesma forma, aqueles que em nossos dias receberam qualificações de Cristo são solenemente responsáveis por ir em frente e usá-las, sem pedir permissão a ninguém. A noção de ordenação oficial tem sido a ruína do ministério cristão por séculos. Romanistas, gregos, anglicanos e não-conformistas concordam na ficção de que algum tipo de ordenação é necessária antes que um homem manuseie coisas sagradas. O resultado prático disso é que muitos são empossados como servos de Cristo, sem nunca terem conhecido Sua salvação e, consequentemente, são obstáculos inevitáveis à operação do Espírito de Deus, enquanto outros, de um tipo mais espiritual, são desacreditados como não autorizados e piratas. As Escrituras em nenhum lugar afirmam a necessidade de nomeação oficial para a pregação da Palavra de Deus, muito menos para "a devida administração dos sacramentos". Anciãos e diáconos eram ordenados apostolicamente, mas esses oficiais não tinham nada a ver diretamente com o ministério público. O trabalho de um era governar e visitar; e do outro, cuidar das viúvas, etc. Quando João, em sua segunda epístola, advertiu a senhora eleita contra os mestres heréticos, ele não a pediu para examinar suas credenciais, mas para testar seus ensinamentos. Paulo se gloriava no fato de ser um apóstolo, não de homens, nem por homens (Gálatas 1:1). Nenhum homem teve nada a ver com seu chamado para servir.

Quando o senhor retornou, reuniu seus servos e ajustou contas com eles. Da

mesma forma, o Senhor Jesus, em Sua segunda vinda, investigará as ações de todos os que professaram servi-Lo durante Sua ausência. O homem que havia recebido cinco talentos foi chamado primeiro, como o mais responsável. Ele havia ganhado mais cinco talentos e foi recompensado com o elogio de seu senhor. O homem que havia recebido dois, ganhou mais dois. Seu elogio foi, palavra por palavra, o mesmo que o de seu irmão mais privilegiado. Cada um havia feito o melhor que pôde com os bens de seu senhor e, portanto, cada um foi convidado a entrar na alegria de seu senhor. A bem-aventurança com Cristo é o final feliz de todo verdadeiro trabalho por Seu nome. O homem com o único talento foi lançado nas trevas exteriores. Ele representa os pregadores não convertidos da cristandade, cujos corações nunca foram aquecidos pelo amor de Cristo e que, portanto, não podem encontrar prazer em agradá-Lo. Motivos indignos explicam sua posição pública, cujos deveres eles se esquivam tão miseravelmente quanto o homem da nossa parábola. Embora falem a língua dos homens e dos anjos, isso soa como o bronze que ressoa aos ouvidos divinos. A menos que Deus os conduza misericordiosamente ao arrependimento, a condenação de Balaão será eterna.